

**07.06.22
a 09.06.22**

T

A

G

V

LABORATÓRIO LIPA

Sentimentos Públicos

Curadoria Ana Pais



Sentimentos públicos são atmosferas afetivas que moldam a nossa experiência íntima sem que tenhamos consciência do seu impacto sobre nós. São forças invisíveis que condicionam modos de pensar, agir e sentir, na medida em que influenciam os nossos vínculos afetivos com o mundo definindo desejos, escolhas e comportamentos.

Por muitos considerado como uma para-pandemia, o medo foi o sentimento público mais intensificado aquando do choque mundial da pandemia covid19. Não terá sido o único, mas foi o mais marcante: o medo do desconhecido, ou seja, o medo da morte criou uma atmosfera afetiva que dominou mentes e corações. As formas de solidariedade e colaboração que surgiram de modo espontâneo na sociedade civil constituíram uma reação-antídoto, embora circulando mais timidamente no espaço público.

Como se constroem as atmosferas afetivas? De que modo condicionam as nossas mentes e comportamentos? Como mobilizam os nossos corpos? E de que modo podem as artes, em particular as artes performativas que criam mundos sensoriais e afetivos em cena, contribuir para um entendimento claro e uma maior consciência das suas forças invisíveis?

Este ciclo promove o debate sobre os sentimentos públicos dominantes num tempo de cicatrizes pandémicas com uma guerra na Europa em pano de fundo. Tem por objetivo contribuir para uma maior consciência coletiva dos condicionamentos de que somos alvo bem como para o empoderamento ético de cada um, propiciando ambientes mentais e emocionais saudáveis. Para isso, será fundamental imaginar outros mundos de afetos em conjunto com artistas e público.

Ana Pais é investigadora em artes performativas (Centro Estudos de Teatro, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), dramaturgista e curadora. É autora do livro “O Discurso da Cumplicidade. Dramaturgias Contemporâneas” (Colibri 2004) e de “Ritmos Afectivos nas Artes Performativas” (Colibri 2018). Organizou ainda a antologia “Performance na Esfera Pública” (2017, Orfeu Negro) e a sua versão em inglês disponível para download gratuito em www.performativa.pt. Foi crítica de teatro no Público (2003) e no Expresso (2004). Como dramaturgista, colaborou com criadores de teatro e dança em Portugal (João Brites, Tiago Rodrigues, Sara de Castro, Rui Horta e Miguel Pereira) e, como curadora, concebeu, coordenou e produziu vários eventos de curadoria discursiva, dos quais destaca o “Projecto P! Performance na Esfera Pública” (Lisboa, 10-14 Abril 2017) e “Em Fluxo: sentimentos públicos e práticas de reconhecimento” (Lisboa, 3-5 Abril 2019) www.performativa.pt.

Ciclo Sentimentos Públicos **Curadoria** Ana Pais **Ciclo** integrado Laboratório LIPA

Teatro

4, 6, 9, 10 junho
21h00, 22h00, 23h00

Um Artista da Fome

Peça Para Chamada de Voz
De Visões Úteis

Uma resposta simultânea ao confinamento decretado pela pandemia e ao apelo do Between the Seas: Mediterranean Performance Lab e do Espaço 1927, em Atenas, para o desenvolvimento de ações *low-tech* de ligação com os públicos e iniciativas de solidariedade. “Numa altura em que vimos suspensa a nossa produção de atividades artísticas ao vivo, decidimos criar e partilhar um pequeno espaço de intimidade, abdicando da escala normalmente associada ao nosso trabalho, apostando no direto, no tempo real, e privilegiando a voz neste tempo de saturação de imagens. O acesso era gratuito, mediante inscrição através de formulário para data e hora específica. Após a inscrição, era enviado ao público um e-mail com as informações necessárias para poder efetuar a chamada e conversar com um Artista da Fome, de modo totalmente pessoal e nunca registado.”

“**Um Artista da Fome**” a partir de “Ein Hungerkünstler” de Franz Kafka **Tradução** José Maria Vieira Mendes **Direção e dramaturgia** Carlos Costa **Interpretação e co-criação** João Oliveira **Imagem** José A. Nunes **Coordenação de produção** Alice Prata **Produção executiva** Pedro Monteiro **Produção** Visões Úteis (2021) **Acesso chamada de voz** <https://form.jotform.com/210884288009360>

Conferência

7 junho
16h30

Depois da Fúria – Da Terna Masculinidade e Atmosferas de Incerteza

Conferência com Martin Welton (Queen Mary University of London)

No auge da pandemia de Covid19 em 2020 e 2021, o Reino Unido foi sujeito a uma série de restrições e confinamentos. O período foi marcado por dois surtos de revolta e protestos públicos não relacionados com a própria pandemia. O primeiro foi uma resposta ao Global do movimento *Black Lives Matter* ao assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, em que se assistiu a protestos contra a violência racial no Reino Unido. O segundo, após a violação e assassinato de uma jovem, Sarah Everard, por um agente da polícia, gerou protestos contra violência e opressão contra as mulheres. Além de envolver demonstrações inusitadas de sentimentos públicos num contexto britânico, e num momento de grande incerteza social, ambos desencadearam uma série de discussões amargas em torno de questões raciais e de género em relação à violência e ao poder. Nesse contexto, falamos de três performances que surgiram desde o levantamento das restrições à Covid19 - “Samskara” de Lanre Malalou, “White Sun” de Will Dickie e “Traplord” de Ivan Michael Blackstock. Martin Welton centra a sua investigação no movimento e nos sentidos na estética da performance contemporânea. Coeditor do próximo Routledge Handbook of Ambiance and Atmospheres. Além dos trabalhos publicados, investiga a estética sensorial na prática, em colaboração com artistas profissionais fora da academia, incluindo VOID, uma instalação ambisónica com o teatro RIFT em 2018.

Local Anfiteatro 3 da FLUC **Duração** aprox. 2h00 **Entrada** Livre

Literatura

8 junho
18h30

Quem tem medo das emoções?

Apresentação do livro de Ana Pais

Um pretexto para uma conversa sobre o modo como os sentimentos públicos que circulam no espaço público e nos atingem na nossa esfera privada.

Convidado/a João Oliveira (ator do espetáculo telefónico “O Artista da Fome”, Visões Úteis, 2021), João Maria André (Universidade de Coimbra) e Maria José Canelo (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) **Local** Foyer principal TAGV **Entrada** Livre

Oficina

**8 e 9 junho
15h00**

Imaginar Outros Mundos de Afetos

Oficina com Ana Pais, Carlos Costa, Inês de Carvalho

Muitas vezes, as artes performativas convocam os sentimentos públicos mais agudos num determinado momento e lugar, tornando visíveis o impacto das suas forças. Ao criarem atmosferas afetivas nas quais o público participa, os artistas respondem, dramatizam ou desafiam esses sentimentos. Neste workshop, oferecido por Ana Pais e as Visões Úteis, procura-se criar um espaço de partilha e reflexão sobre os afetos colocados em circulação durante a pandemia em discursos políticos, mediático, económicos e culturais, trazendo para a discussão teorias contemporâneas sobre os afetos públicos. Abordaremos ainda práticas e estratégias artísticas que nos permitiram fazer circular outros afetos, estar em contacto à distância e imaginar outros mundos.

Local Centro de Documentação TAGV **Duração** aprox. 3h00 **Público** em geral e estudantes **Máx.** 15 participantes/público geral e estudantes **Entrada** Gratuita

Apresentação pública

**9 junho
18h00**

Imaginar Outros Mundos de Afetos

Apresentação pública do resultado da Oficina

Formato de conversa informal segundo o modelo “Long Table” de Lois Weaver (<http://www.split-britches.com/long-table>), que prevê uma mesa à volta da qual todos os presentes se podem sentar, à vez e usar da palavra ao microfone.

Local Café TAGV **Entrada** Gratuita

Dança

**9 junho
21h30**

The Anger! The Fury!

De Sónia Baptista

Nas Epístolas de Horácio é exposta pela primeira vez esta máxima: Ira furor brevis est. A ira é uma loucura temporária,. Quanto tempo se mantém esse estado de urgência emocional? Essa paixão veemente? Durante três minutos? Em ciclos de meia hora ? Ou será que conseguimos, num minuto passar da placidez à raiva, à ira, à fúria? Como é que construímos dramática e emocionalmente uma sucessão desses momentos? Que forma têm, que forma ganham, essas paixões? São monstruosas? Somos, monstruosas?

Partimos da pesquisa e reflexão sobre textos clássicos, textos filosóficos contemporâneos, expressões de cultura popular, ensaios sobre sociedade e género, sobre ecofeminismo, sobre o desejo de uma vivência punk que desafia o status quo. Uma vivência *hopepunk*, com essa mistura radical de otimismo alimentado pela raiva de querer mudar o status quo. “A Gentileza é Punk. A Compaixão é Radical. O Apreço é Subversivo.”

Direção, escrita, interpretação Sónia Baptista **Co-criação** Joana Levi, Teresa Silva, Ana Valentim, Tita Maravilha, Paulo Pascoal, João Nunes Monteiro **Interpretação** Sónia Baptista, Joana Levi, Paulo Pascal, Gaya de Medeiros, Francisca Pinto, Bruno Nogueira **Espaço cénico** Raquel Melgue, Mariana Gomes **Figurinos** João Caldas, Sónia Baptista **Desenho de luz** Daniel Worm **Vídeo** Rita Barbosa, Jorge Jácome, Ana Libório, Margarida Teixeira **Desenho de som** Rodrigo Gomes **Acompanhamento dramático/ensaios/conversas** Patrícia Azevedo da Silva, Gisela Casimiro, Anna Kiffer, Ana Pais **Consultoria científica** Ana Cardoso Oliveira **Plataforma digital, publicação, filmagem de espetáculo** OH!MANA **Direção de produção** Elisabete Fragoso **Comunicação** Cláudia Duarte **Fotografia de cena** Alípio Padilha **Coprodução** Alkantara Festival, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Académico de Gil Vicente/Festival END **Apoios às residências** Gaivotas 6, Alkantara, Estúdios EVC, O Espaço do Tempo, Companhia Olga Roriz **Conversa pós-espetáculo com os artistas** **Espetáculo bilingue falado em português e em Língua Gestual Portuguesa**

Local auditório TAGV **Duração** aprox. 1h05 **M12**

